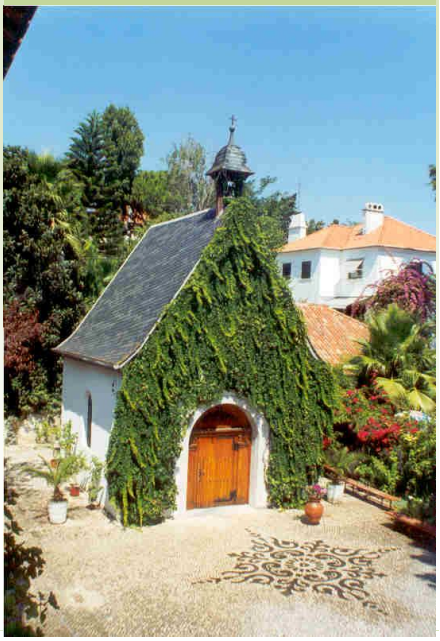
Revista MTA



Tema Central - Geração missionária, chegou a tua semana!

Estamos em plena época de missões universitárias. Os chefes de missão começam neste mês a concretizar a semana de missão, depois de meses de trabalho com este projeto que vai crescendo de ano para ano. Não tenho agora dados estatísticos, mas não preciso. É observável que este crescimento da Missão País é acompanhado também pelo compromisso dos universitários do ramo em fazer parte do projeto. Não apenas como missionários, mas principalmente a assumir as chefias nas diferentes universidades e de se porem ao serviço dos outros. Indo mais longe, lembrar os universitários do ramo que tomaram a iniciativa de abrir missões e que por isso conseguiram alargar o número de missionários e sítios para missionar. Incrível! Sentia imensa alegria e um orgulho por estar presente num retiro de chefes da missão país e ver tantos irmãos do ramo. Foi muito o que eu aprendi com as gerações mais velhas nas conversas no centro de jovens ou perto do santuário. Passando pelos cruzados e os seus chefes de comando, e de seguida pelos pioneiros e a continuidade na escola de chefes, chegamos aos universitários já bem preparados para assumirmos este tipo de compromissos. Na preparação da minha missão, fui-me apropriando do ideal pessoal do nosso irmão mais velho José Engling "Ser tudo para todos e propriedade especial de Maria". No fim da semana de missão não tinha dúvidas que este ideal deve ser vivido por cada chefe!

A Missão País é aberta a todos. É uma missão da igreja com a proteção da Mãe do Céu. Ou melhor, acredito eu com a proteção da querida Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Como toda a boa obra de Deus, também a obra da Missão País tem a sua fundação e as suas raízes. Creio que quando as obras se desvinculam das suas origens, estamos propícios a que obra a pouco e pouco comece a desaparecer até que por fim deixe de existir. Ao ser uma obra com origem no santuário, é normal que a sua espiritualidade de aliança de amor à Mater, o seu carisma de fogo missionário e a sua pedagogia ainda estejam bem presentes em muitas missões por Portugal. E estamos cá nós universitários para que a chama que trazemos do santuário acompanhada pela Mãe Peregrina continue a incendiar Portugal e as universidades!

Atenção! O título do texto pode ser enganador e levar a pensar que é só nessa semana que estamos em missão. A missão não acaba aqui. Nas universidades durante o ano estamos constantemente em pré missão, missão e pós missão. Em Schoenstatt temos a característica de viver em missão diária, reforçada ainda mais pelo lema conquistado “Brilhe a luz da vossa missão!”. Fomos desafiados pelo Papa Francisco em Roma a sair em missão. Fomos convidados pelo nosso Sínodo de Lisboa a responder ao “Sonho missionário de chegar a todos”.

Índice

Geração missionária, chegou a tua semana! 1-2
Figura do mês 2
Beatiçes em poucas linhas 3
Entrevista - ? 3
Este mês e o próximo 4

Nós, jovens universitários, trazemos em nós o milagre do poder ser tudo mas também o mistério de não ser nada. E por isso, quando formos discernindo aquilo que queremos ser e ter como ideal pessoal, não esqueçamos desta costela missionária. E como Universitários de Schoenstatt, temos ainda uma responsabilidade acrescida de saber transmitir o exemplo missionário aos outros. Sempre com humildade!

Para terminar, e dar força a todos os universitários do ramo que se encontram nesta missão, queria deixar estas palavras do Pe. Kentenich: "Poderás então usar-nos sempre como instrumentos nas tuas mãos carinhosas, fortes, omnipotentes. Através de nós, moldar o rosto da humanidade de hoje, como corresponde ao teu plano."

Um abraço deste vosso Cavaleiro de Maria e o desejo de uma santa quaresma!

José Maria Sacadura, 23 Anos

Figura do mês

Pe Albert Eise

Ideal Pessoal: "Apóstolo ardente de Maria"

O Padre Albert Eise (1896 – 1946) é a quinta cruz negra. Pertenceu aos congregados e à geração fundadora da obra de Schoenstatt, durante a I Guerra Mundial.

Lutou fervorosamente durante a guerra. No seu regresso, em 1925, foi ordenado sacerdote. Logo depois, foi chamado a colaborar directamente com o Pai Fundador na direcção da Obra de Schoenstatt. Trabalhou com a juventude feminina universitária e, sobretudo, comprometeu-se com a formação da Obra Familiar.

Com o início da II Guerra Mundial foi capturado e enviado para o campo de concentração em Dachau. Neste tempo, foi colaborador do Pe. Kentenich, pois enquanto o Pai Fundador cosia sacos e ditava o "Rumo ao Céu", o Pe. Albert Eise escrevia diligentemente. Ainda no campo de concentração trabalhou na estufa, onde se arriscou a enviar clandestinamente os escritos do Pe. Kentenich.

Morreu profundamente vinculado a Maria e a Schoenstatt. Faleceu devido à doença de tifus, em Dachau. Sem água, sem cuidados e repleto de moscas. Os seus restos mortais estão junto aos de Franz Reinisch, que foram levados para Schoenstatt em 1946, quando a guerra terminou, convertendo-se na quinta cruz negra.

Entrevista – Ramo Externo

O que é Ramo Externo?

O Ramo Externo é uma organização de universitários que vivem no estrangeiro longe do nosso Ramo de Lisboa. Todos os Universitários que partem para Erasmus ou cursos no estrangeiro são convidados a participar neste grupo, que cada vez mais tem crescido. Através de conversas e partilhas pretendesse chegar a um ambiente de entreajuda na luta pela nossa Santidade lá fora. "Homem novo, numa nova comunidade".

Como surgiu esta ideia?

Eu vivi o ano passado na Irlanda pois tinha de aprender Inglês para poder estudar Osteopatia em Londres onde estou agora. Foi um ano muito importante no meu crescimento mas tinha uma pergunta que não consegui responder. Se eu tinha a certeza de que esta era a vontade de Deus, então como poderia eu manter o contacto com Schoenstatt que sempre foi a coisa mais importante da minha vida? Assim eu percebi que Deus me estava a pedir qualquer coisa… Na altura estava também a ler o Herói de Fogo, que é um livro sobre a vida do José Engling, onde descobri o *congregatio militaris*. Esta era uma organização dos congregados que tinham partido para a guerra em Agosto de 1914. O Padre Kentenich fundou-a para que congregados continuassem o seu crescimento juntos na Santidade. Também em conversa com o Padre Diogo percebemos que o número de universitários no estrageiro era muito grande e que se avizinhava um futuro ainda maior.

Porque é que achas que o Ramo Externo seria uma ferramenta importante para os "emigrantes"?

Não só saímos da nossa zona de conforto mas também tudo é novo quando vamos viver para o estrangeiro. Temos mais tempo para nós próprios e uma maior liberdade. Entramos em idades em que tudo se solidifica e consolida. Vivemos muito nesta altura da vida. Hábitos que construímos nesta altura podem ser essenciais porque mais tarde tudo será muito mais difícil e complicado de criar. Assim muito do nosso futuro pode ser desde já construído fazendo, como nos grandes prédios, fundações bem profundas em que tudo o que se construa por cima possa manter-se estável. Entramos num mundo novo e desconhecido que se for vivido com Deus e Nossa Senhora cria uma relação profunda de confiança e entrega. O ramo externo pode ser a peça fundamental para o crescimento de tudo isto nesta altura da vida.

Como esta neste momento o Ramo Externo?

Neste momento já temos vários membros no nosso ramo externo: Duarte Gilman, Zé Pinto Basto, Manel Simões, Zé Sacadura Cabral, Tomás Machado, Luís Freire de Andrade (eu) e Vasco Sampaio. Deste grupo de 7 só o Vasco Sampaio é que está em Erasmus na China e o resto está a tirar cursos inteiros. O Duarte Gilman esta a estudar engeneering motorsports em Swansea, o Manel e o Pinto Basto estão em Lancaster a tirar Bussiness e Philosophy, politics and economics. Eu estou em Londres a estudar Osteopatia. O Zé Cabral esta em Metz a estudar Literatura e o Tomas Machado está em Bruxelas. Alguns de nós temos tido algumas conversas por skype e no Advento tivemos uma dinâmica de conquistar as personagens do presépio. Em princípio vamos fazer uma jornada no santuário de Maschester. Ainda estamos numa fase de crescimento e a ver o que é mais importante e o que resulta bem com este ramo!

Luís Freire de Andrade, 19 anos

Beatices em poucas linhas - Liturgia das horas

A Liturgia das horas ou Ofício de Leitura é a oração pública e comunitária da Igreja. Tem diversas partes/orações e é rezada de três em três horas. Vem da tradição judaica os diversos momentos de oração ao longo do dia, Jesus em vários momentos do Evangelho é referenciado a rezar, como parte integrante do seu dia-a-dia e incentiva várias vezes os apóstolos "rezai sem cessar". Todas as orações (Laudes, Vésperas, Completas…) encontram-se compiladas em livros ou na internet, e juntamente com o Ângelus e principalmente a Eucaristia é uma maneira de unir os cristãos do mundo inteiro em torno da mesma oração á mesma hora. Existe também no Rumo ao Céu um ofício de Leitura criado pelo nosso fundador no campo de concentração, uma maneira de unir todos os Schoenstattianos!

Bernardo Rocha e Melo, 19 anos

Universitários de Schoenstatt

Contacto:
oomgoncalo92@gmail.com
919059376

Site

http://www.porta-da-europa.pt/

Lema

+Geração Missionária, chegou a tua hora+

Capital de Graças
Este mês rezamos por:

JORNADA ELEIÇÃO DE CHEFE

Este mês e o próximo

Mês de Janeiro

- No último mês tivemos o fim do 1º semestre! Que tal esses estudos?
- Tivemos a presença dos dois seminaristas portugueses: Gonçalo Cravo e o Pedro Brás.

Mês de Fevereiro

- Mês de Missão País! Não há nada a acrescentar do texto do nosso querido José Sacadura relativo a importância deste nosso projecto oferecido à Igreja!
- Jornada de eleição de Chefe! Fim-de-semana de 27 (Fev) a 1 (Março). A jornada mais importante do ano onde se faz uma análise do ano que passou e conseguimos perceber qual é o futuro! Presença quase obrigatória de todos.